

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

16 mar 2017 | O Globo | CATARINA ALENCASTRO E MARCO GRILLO opais@oglobo.com.br -BRASÍLIA E RIO-

# Na imagem, pura inocência

## Maluf e empresária suspeita de envolvimento no esquema de Cabral revelam face que destoa dos fatos — e do próprio currículo

Em público, eles comemoram a LavaJato ou enchem o peito para falar de sua inocência. Em privado ou no passado, a ação, pelo menos aos olhos da polícia e do Ministério Público, destoa do discurso.



MARCOS ALVES/03-09-2014

### Só alegria. Paulo Maluf, durante a campanha de 2014

Sem poder sair do país por ser alvo da Interpol, o deputado Paulo Maluf (PP-SP) usou ontem as redes sociais para se gabar de não ter sido elencado na lista do procurador-geral da República, Rodrigo Janot, apresentada na véspera ao Supremo Tribunal Federal (STF), com 83 pedidos de investigação.

No Twitter, Maluf postou: "Não só não estou na LavaJato e lista do Janot, como não estou no mensalão".

O tradicional político não escapou das chacotas dos internautas.

Um deles reagiu na sequência: "Só da Interpol".

"Já roubou tanto, que os caras nem botam mais em listas", disse outro.

Na carona dos memes das redes sociais para diferenciar personagens clássicos dos tempos atuais, uma pessoa satirizou:

"Político raiz na Interpol, político nutella na Lava-Jato".

O deputado, prefeito de São Paulo entre 1993 e 1996, consta até hoje da lista vermelha da Interpol, que relaciona os criminosos mais procurados do mundo.

Pesa contra ele a denúncia de ter lavado nos Estados Unidos US\$ 12 milhões supostamente desviados de obras quando era prefeito.

Maluf também responde a processo no Supremo Tribunal Federal (STF) porque teria omitido, na prestação de contas da campanha de 2010, R\$ 168 mil doados pela empresa Eucatex, de propriedade de sua família.

Mesmo respondendo a esses processos, Maluf ficou famoso por dizer que não foi condenado por nenhum crime e, desde 2007, tem sido reeleito consecutivamente para a Câmara dos Deputados.

“IREMOS LIMPAR O PAÍS!” Já a empresária Renata Monteiro, suspeita de atuar como “laranja” no suposto esquema de corrupção dentro da Secretaria de Transportes do Rio, afirmou que era necessário “limpar o país”, dez dias antes de ser levada por agentes da Polícia Federal para depor sobre as alegadas irregularidades.

— É de cabeça erguida que iremos limpar o país! — publicou no Facebook, em cima de uma foto que mostrava o juiz Sérgio Moro.

Renata é mulher do ex-subsecretário estadual de Transportes Luiz Carlos Velloso, preso anteontem na Operação Tolypeutes, que apura o pagamento de propinas ao longo da execução da Linha 4 do metrô. Dois executivos da Carioca Engenharia, que integrou um dos consórcios responsáveis pela obra, afirmaram que o então subsecretário recebia dinheiro em espécie. Um dos repasses, segundo os depoimentos, foi feito em um apartamento em Copacabana que pertence à exmulher de Velloso.

De acordo com o MPF, ele usava as contas bancárias de Renata para “dissimular” o recebimento de propina.



Procurada no telefone de casa ontem, Renata preferiu não atender no momento e não retornou a ligação.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1.877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)

[Próxima notícia](#)